

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LOUIZ MASSARELLAS
FERRERA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 O ALGARVE.

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 14 de junho de 1914

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
 Por seis mezes 970
 PUBLICAÇÕES
 Na socção de annuncios
 Cada linha 902
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
 O ALGARVE

A pesca do atum

Tiveram os nossos armadores, na primeira quinzena deste mez, uns dias de abundante pesca, que sem duvida lhes deu um belo desafogo ás circumstancias economicas de suas administrações; é preciso, porém, fazer notar que das grandes importancias realisadas nas vendas dos peixes, ha que atender a que 33 por cento do produto bruto da venda, ou seja a terça parte, tem uma distribuição imediata, parte em direitos para o Estado, cerca de doze por cento é parte em distribuição, pelo pessoal, que estas empresas serve, companhia, ou tripulação de serviço em tão vastas redes e tripulação de barcos condutores, tão necessários para a rapida condução para o lugar, onde é costume fazer a venda desta especial mercadoria.

A parte que o estado recebe, lançada sobre as lotas ou direito do pescador, não é só o que arrecada nesta faina industrial.

Indirectamente recolhe em tributações dos barcos de serviço, empregados especiaes das empresas, tributos sobre as importações de materiaes estrangeiros, valores importantes para os cofres da fazenda publica.

A outra quota espalhada entre o pessoal de serviço das empresas, vae em auxilio de numerosas familias de uma classe bem necessitada como é a classe maritima.

Vem isto a proposito para se dizer que nenhuma industria se recomenda de melhor valor á assistencia e á protecção do Estado como a industria da pesca em geral e entre esta a industria do atum, privilegio exclusivo quasi da costa algarvia no nosso paiz.

Em Hespanha, no seguimento da nossa linha marginal do sul, os nossos visinhos gosam de igual frequencia nas mesmas epochas do precioso peixe e isso faz com que os interesses, nossos e deles, se choquem numa concorrência tão discordante que mais recomendam a intervenção do Estado como auxilio a exageros e violencias que aos particulares não compete diminuir.

Mais duma vez aqui temos fei-

to ver aos nossos leitores que os armadores hespanhoes, tendo tido a facultade de lançar os seus aparelhos mais ao mar que os armadores portuguezes, adquiriram por isso uma vantagem extraordinaria sobre a pesca portugueza e ainda este ano tivemos desta vantagem a demonstração evidente, pois que a pesca nas artes hespanholas tem sido fabulosa comparada com a pesca das artes portuguezas.

Para obviar a esta situação deprimente, já num artigo anterior demos a noticia de as camaras legislativas portuguezas terem votado uma lei, em que o limite das aguas territoriaes era igualado ao limite facultado aos armadores hespanhoes, seis milhas, e que nos garante a realisacão de uma antiga aspiração dos armadores portuguezes de estenderem as suas redes ás mesmas profundidades do mar.

Esta lei, então dissemos, e não é demais repetir, é fruto de uma bela iniciativa das nossas autoridades maritimas, o actual chefe do departamento marítimo do sul, o sr. Alvaro Ferreira e do ministro da marinha o sr. Augusto Neupardt, cujo interesse pela pesca algarvia tem assim uma demonstração completa de tão util e prestimosa dedicacão.

No proximo ano é de supor que as empresas de pesca algarvias já possam fazer uso destas facultades e lançar, onde os fundos lho permitam, as suas artes em profundidades taes que, como em Hespanha, lhes permita realizar as vantajosas pescas que no ano actual os nossos visinhos tem feito.

Se assim for, largos beneficios advirão á nossa provincia, não só pela dissiminação de interesses nas classes menores, como pela possível capitalisação que poderão realizar as classes que com os seus dinheiros cooperam nesta tão importante industria e com mais razão então se apreciarão os bons serviços prestados pelos nossos funcionarios tutelares da pesca, na crescente expansão de tão especiaes interesses.

ECCOS DA SEMANA

Museu Maritimo

Queixam-se alguns habitantes desta cidade que este Museu, instalado numa bela casa, cuja renda não deve ser nada barata, na rua de Santo Antonio, de ha muito que taras vezes abre e, apena, por alguns minutos.

A quem competir pedimos providencias pois os museus destinam-se a educacão do povo que, com eles encerrados, não poderá instruir-se.

Urinoes

Não haverá alguém, da Camara Municipal, que lance os seus olhos para a procaria em que eles se encontram, e mande dar algumas bordadas nas muitas e variadas indecencias que ali se encontram escritas?

A garoiada

Campeia infrene pelos sitios mais concorridos da cidade. Cidadão que queira dar-se ao luxo de ter campanha electrica, vê-se forçado a ter uma chamada só para andar acudindo ás chamadas que ela se entram a fazer.

Deputado Pereira Cabral

Este illustre deputado por Inhamitane apresento um projecto ás Camaras para que a reforma dos officios do quadro privativo das forças Ultramarinas seja igual á dos officios dos restantes quadros do ul-

so, ahi vae uma historia autentica, para o comprovar:

Ahi por 1903, no Chinde, jogava-se desenfreadamente em casa de tres negociantes, um já falecido, outro estabelecido hoje em Lisboa e o ultimo atualmente tenente ou capitão da Guarda Republicana (tinha sido dos revoltosos de 31 de janeiro) O intendente, um offical de marinha meteu-se-lhe na cabeça pôr cobro áquella pouca vergonha, como ele dizia. Chamou os homens e, tomando uns ares solenes, ameaçou os de que, se continuassem a jogar, seriam presos, os estabelecimentos encerrados e não sabemos que mais. Prometiam eles tudo quanto lhes foi exigido fizessem e, á noute, continuaram no mesmo trabalho; nova chamada no dia seguinte, novas admoestações, novas promessas e... continuava a batotinha. Por fim, fartos de serem incomodados, resolveram jogar o solo a 500 reis ominoos, uns dias, noutros, cada um enchia um copinho de kumel, que ainda levava uma grande pedra de assucar e, ganhava o dono do copo, onde primeiro pousava uma moeda, 2 libras por cada...

Era curioso ver a seriedade com que aqueles patucos rodeavam a mesa de bilhar, aguardando que as moscas cahissem...

Por fim, fartos daquela sensaboria resolveram, custasse o que custasse, continuarem o bacarat. Logo no dia immediato, foram chamados os dois maiores viciosos e, mais uma vez, foram aconselhados a que pozessem termo ao jogo. Um deles tomou a palavra declarou que já mais deixaria de jogar e que o intendente nunca poderia evita-lo. Isso é o havemos de ver, bradou o intendente, tulo, e, levantando-se, acompanhou os batoteiros até á porta, vociferando ameaças. Nesta occasião passava um cão que se preparou para satisfazer uma necessidade corporal. J. C., com toda a seriedade, na presença do intendente, olhou para G. P. e disse-lhe «Aposto 5 libras, como só faz um» e o outro prontamente: «E eu aposto outras 5 em como faz pelo menos dois.» Fez tres o cão, recebendo G. P. 5 libras...

O intendente, um esplendido moço, morto de riso, recolheu se e nunca mais pensou em acabar com a batota no chinde, mas, valha a verdade, tão estimado era, que os seus administrados, só para o não desgostarem, passaram a jogar menos e mais fraco...

Os mercados

E' assombroso, verdadeiramente extraordinario o que se está passando nos mercados relativamente á venda de peixes, carnes, hortaliças e frutas.

Não ha fiscalisação alguma, de forma que todos os dias se ouvem queixas por causa do estado em que se vendem aqueles generos alimenticios.

O peixe fica dum dia para outro, as hortaliças estão á venda durante 4 e 5 dias, a carne cheira mal e as frutas vendem-se completamente verdes, emfim, um foco de doenças.

E não ha na alma caritativa, nesta capital de distrito, que ponha cobro a estes nocivos abusos?

Não haverá quem obrigue cada um a cumprir os deveres dos seus cargos? Mas estarão á espera de que haja uma epidemia para então acordarem?

Pela Instrução

Continua fechada a escola anexa á Normal como dissemos no nosso ultimo numero, por ter sido licenciada a respectiva professora, sem que logo, immediatamente, fosse substituida. E já que voltamos ao assunto cumpre-nos dizer que a licença foi concedida em vista de doença grave da mesma professora, cuja saúde poderia perigar se se não afastasse, e já, dos serviços escolares.

O que é muito para estranhar é que, quem superintende no assunto, não tivesse feito a substituição que era indís ensavel, não só para que as alunas, que se estavam habilitando para exame, não fossem interrompido no ensino, mas tambem para poder dar cumprimento ao art.º 229 da lei primaria em vigor, na parte referent: ás Escolas Normaes, que diz o seguinte:

Em seguida ás provas especiaes os alunos admitidos nos termos do § unico do art.º 228.º, prestam a prova pratica, que consiste na regencia dos exercicios de uma classe de

alunos sobre qualquer assunto dos programas de instrução primaria.

Pois se fechara a escola anexa, como querem cumprir esta determinação da lei?

Ou será este artigo desconhecido por quem tem de dirigir os serviços da nossa Escola Normal?

O que se nota é que cada um faz o que quer, pondo de parte a lei.

Tudo isto são reflexos da desordem que lavra lá pelas estações superiores, onde todos mandam menos quem o pode fazer.

Esperamos, contudo, que remedio será dado a esta anormalidade e que breve teremos de noticiar que a escola anexa já tem professora.

E oxalá assim seja a bem da instrução que tão precisa é no nosso paiz.

Concurso Nacional de Tiro

De 1 a 15 de outubro, na Carreira de Tiro em Pedrouços, sobre a proficiente lreccão do capitão de infantaria sr. Possidonio Ducla Soares, deve ter loga: este concurso, para o qual se destinam muitos, variados e valiosos premios em dinheiro e objectos de arte, além de medallhões de prata e ouro que estão sendo cunhadas.

Neste momento, em que todas as nações pregam o pacifismo mas se vão armando e aperfeiçoando na medida do possível as suas instituições militares, parece-nos desnecessario enaltecer a altissima importancia d'estes concursos que tendem fazer de cada portueguez um soldado, apto para a defeza do solo da Patria.

Nesse concurso devem ter representação todas as carreiras de tiro do Paiz, motivo porque esperamos que os nossos comprovincianos a ele concorram.

Damos em seguida, para conhecimento dos futuros concorrentes e ainda d'aquelles que se interessam pelo progresso do tiro de guerra, os seguintes esclarecimentos:

Além de muitos e valiosos premios em dinheiro e objectos de arte serão conferidas medallhões de ouro e prata para as juas se está fazendo uma cuhagem especial.

Para todos aqueles premios que são consignados á categoria V *General Gomes Freire*, o concurso inteiramente gratuito.

Todo o militar, qualquer que seja o seu posto ou graduacão, quer este a em serviço activo, licenciado na 1.ª reserva, deve concorrer ás categorias IV e V, que são gratuitas;

O Estado fornece gratuitamente a todo o cidadao 150 cartuchos para se instruir no tiro com arma de guerra (Regulamento de Tiro Nacional de 1902);

Por determinação ministerial a Carreira de Tiro de Pedrouços é publica (tanto a militares como a civis) todos os dias fó: a das horas desunadas á instrução das tropas, afim de poderem instruir-se. Quem quizer portanto exercitar-se no tiro ou preparar se para o concurso, pode fazel-o em regra das sete ás doze, ou á hora marcada no edital de serviço afixado na Carreira;

O offical de dia á Carreira, que nela pertence durante as horas de serviço marcadas no edital, dará aos atiradores todos os esclarecimentos necessários.

O 606

Interview com o distinto clinico desta cidade dr. Silva N.obre a proposito da exposicão deste notavel remedio em uma das montras do estamado industrial Manuel José Nobre.

Foi a nossa atençao chamada para a exposicão acima alludida e, como o assunto seja de palpitante interesse, occorreu nos hoje a ideia de procurar o illustre clinico e nosso amigo e pedir-lhe uma entrevista a proposito do 606 pois que, leigos no assunto nada de nossa casa poderiamos dizer, sem receio de desasserter e ainda por nos terem dito que o dr. Silva Nobre tinha usado o remedio que se continera nas caixas vasiaes expostas, sendo portanto competentissimo para nos informar da sua efficacia pelos resultados que tinha colhido na sua clinica.

Procuramo-lo, no seu consultorio, encontrando o bastante occupado com a sua habitual consulta, mas podendo, finalmente, após uma boa espera efectuar a interessante conversação que segue e alcançar, ain a que com mult' custo, a ua aquiescencia á publicacão destas notas.

—E' verdade ter applicado a varios doentes de avariose da sua clinica, o 606, de Erlich, que se continha nas caixas vazias que estão em exposicão na loja de moveis do industrial Manuel José Nobre.

—Sim, E' exato.

—E quer V. Ex.ª dizer qual o resultado que tem obtido da applicação do 606?

Da melhor vontade; simplesmente maravilhoso. E, se não fosse o segredo profissional, podia provar-lhe o que affirmo, com documentos evidentiissimos e numerosos. Mas deviamos autorisado, por alguns dos meus clientes—posso por exemplo, falar-lhe de um deles, o sr. Sá, segundo sargento do exercito, que me consultou, após dez anos de haver contraído a avariose.

Era portador de uma volumosa goma ossea na perna esquerda; ulceracões na planta do pé, no cotovelo e joelho direito e como se isto não bastasse soffria horrivelmente de dores articulares, que muitas vezes o obrigaram a guardar o leite, sendo a ultima em Março, por 15 dias.

Este doente tinha-se submettido a varios tratamentos. Durante 3 annos consecutivos fez uso de um conhecido medicamento; recebeu 92 injecções de mercurio, applicadas por medico; bebeu o conteúdo de 28 frascos de varios depurativos; e em Lourenço Marques, durante dois annos, foi tratado por um clinico inglez, tomando medicamentos que não ficou conhecendo e por isso não moos pou de especialisar.

Além disto, tomou iodeto, sem conto, segundo á sua pitoresca expressão.

De tal natureza, porém, era a sua avariose que resistiu a todo este arsenal terapeutico.

Confirmado o diagnostico, que era já feito, fiz-lhe a primeira applicação do *ner salvarsan*, por injeção intravenosa e 24 horas depois verifiquei que as ulceracões tinham fechado, as dores articulares desaparecido e a goma ossea tinha-se tornado incolor á palpação; notando-lhe diariamente uma progressiva melhora, durante este periodo de dias que tantos são os que tem decorrido desde a injeção.

Devo acrescentar que ao tomar conta do enfermo além do mal especial a que me reportei já, ele vinha tambem atacado de impudalismo contraído durante a sua permanencia em Africa, tendo-lhe desaparecido á febre completamente desde a injeção.

—Então pode dizer-me se o 606 será tambem remedio para as febres palustres?

—Não me resta duvida a tal respeito e eu lhe conto um caso que tive occasião de observar quando estive dirijindo a casa de saúde Portugal e Brazil—em Lisboa.

Um rapaz brasileiro, vindo propositadamente para Lisboa, afim de curar-se de teimosa febre palustre adquirida no Acre, foi por um dos nossos mais notaveis clinicos submettido ao tratamento que para taes casos a ciencia e a experiencia aconselham, zombando a febre do medico e dos medicamentos, caminhando o doente para um desenlace fatal muito proximo. Como o doente exigisse quasi que cuidados constantes, um outro clinico reconhecidamente habil ainda que novo no officio, em uma das occasiões em que o assistente não podia acompanhar assiduamente a marcha da doença, lembrou-se do 606 e com as devidas cautelas applicou-lho Colhidos os resultados da 1.ª injeção intravenosa tão animadores foram que repetiu á applicação mais 4 vezes resultando desta ousada quantidade feliz experiencia a cura radical das febres palustres, saindo o enfermo daquelle Casa de Saúde completamente curado desse mal.

—E, meu caro dr. pode desse caso deduzir-se que a efficacia desse remedio seja extensiva a outras enfermidades?

—Afora a avariose e o impudalismo, não conheço mais nenhum caso em outras doenças, ou porque experiencias se não tenham feito realmente, ou então porque a terem sido feitas e continuem fazendo se os seus autores não tem publicado os resultados colhidos e continuem estudando.

—Mas, tenho ouvido dizer que a applicação do remedio é extremamente delicada e que alguns casos fataes tem havido a contrariar outros felizes?

—Não ha duvida quena infancia do medicamento, casos maus se deram, e por isso o seu autor, foi levado a aumentar a quantidade das suas experiencias quimicas elevando o nome-

ro destas de 606, primitivo nome do medicamento a 914 que é aquelle que atualmente tem, isto é o primeiro remedio, o 606, era um produto acido, e para se poder injectar no sangue, tornava-se necessario dissolverlo em grande quantidade de agua destilada (300 ou 400 cm.) e neutralisar o soluto pela potassa caustica, de forma que disto dois males advinhm: a grande quantidade de liquido injectado e a potassa caustica com as suas impurezas de fabrico ou de alteracão.

Reconhecido, por todos, e principalmente pelo grande Erlich, a causa dos insuccessos foi esta debelada, pela descoberta do novo medicamento o 914, que tendo as mesmas propriedades terapeuticas do 606, não se precisa da potassa, causa, como se disse dos maus resultados, porque o 914 é um sal neutro e solúvel em uma quantidade minima de agua destilada.

—Então hoje já não existe perigo na injeções?

—Eu, pelo menos, não o tenho em contrato nas 50 que empreguei já na minha clinica.

Continuando a concorrência ao consultorio e vendo nós que ao nosso amigo estávamos roubando um tempo precioso e prejudicando os seus doentes fazendo-os esperar, entendemos não dever perguntar mais nada e agradecendo penhoradissimos ao distinto clinico as suas informações demos por concluida a nossa visita pedindo-lhe desculpa do tempo tomado.

Sobre a religião

Para fixar ideias, resumirei o que até agora tenho dito no seguinte: —tal como a apresentam o ordinario os religiosos, a religião seria, tambem, uma especie de sciencia dum certo modo; e assim: —esta sciencia não pode deixar de entrar na mesma regra de todas as outras sciencias; o seu metodo de conhecimento da verdade, seja ele qual seja ou tenha de ser, —adequado, evidentemente, ás coisas a conhecer—tem de ser um metodo pelo qual se possa conhecer alguma coisa; a realidade religiosa tem que ser realmente existente, objectiva, quanto á attitude que visa a tal conhecimento; e assim: —não é por um acto extrinseco á attitude de conhecer a verdade objectiva que se pode decidir, pôr, estabelecer, como verdade, uma ideia qualquer, oposta á que seria a ideia verdadeira, ou uma ideia cujo conteúdo representasse uma coisa puramente ficticia ou imaginaria, sem objecto; toda a verdade religiosa tem que ser sabida ou encontrada, e seria pois inadmissivel a verdade religiosa cuja origem e razão de existencia fosse um acto de pura crença ou de fabricacão por parte de interesses, aliás, fóra d'isto, muito respeitaveis, aos quaes ela sobremaneira conviesse; e mais: —como toda a sciencia que o homem tem é conhecimento seu, —por qualquer modo legitimo que tenha sido adquirido ou dado—ás mais solidas verdades religiosas são tanto ou tão pouco definitivas ou infalíveis como as mais solidas outras verdades scientificas, e isto tanto relativamente ás coisas que dizem e que bem podem succeder, se se trata de coisas futuras, como quanto ao saber: que das coisas passadas ou as mais permanentes temos e que bem pode ser defeituoso ou imperfeito; todas as verdades religiosas tem assim de sofrer a mesma critica previa, ulterior e incessantemente renovada, e mesmo as verdades de revelação divina não poderiam escapar a esta condição fundamental, especialmente quando contenham a afirmacão ou o ensino de factos, em boa sciencia reputados impossiveis ou inadmissiveis ou realmente inverificaveis, pelo menos dentro dos recursos compatíveis com os limites da terrena vida humana;

—sob a condição desta sufficiente critica multipla, e porque a realidade religiosa não pode deixar de ser uma unica, em face de opiniões contrarias, e uma multiplidã diversa de verdades compatíveis relativas ao mesmo assunto deve naturalmente ser unificada em um corpo de doutrina, as religiões varias precisam, como aquisições parciais da verdade religiosa ou pretensas sciencias integraes da realidade religiosa, ser congregadas e synthetisadas, como simples contribuições mais ou me-

nos valiosas, numa sciencia propria e unica: a Religiao ou sciencia do que se sabe de positivo acerca da realidade religiosa.

Acho agora necessario, antes de proseguir, accentuar bem a originalidade ou pelo menos a especificidade do ponto de vista de que aqui trato a religiao.

Muito se tem falado do conflicto entre a sciencia e a religiao, da opposicao entre a razao e a fe.

As solucoes typicas tem sido: ou o reconhecimento da razao e da fe como distintas fontes legitimas de conhecimento, mas, em tal especie de acordo ou harmonia, que os dogmas religiosos especificos, se nao podem propriamente ser derivados da razao nem por elle demonstrados, nao lhe sao no entanto contrarios, pois a propria fe deve ser apoiada sobre motivos de crer constatados pela razao...

Ao dualismo mitigado que e, se nao estou em erro, a solucao catholica, ao dualismo radical que seria a solucao protestante, e ao monismo racionalista que seria a vulgar solucao da mentalidade scientifica e livre pensadora, mas todos tres sacrificando, por assim dizer, ao ponto de vista da verdade toda a vitalidade da religiao como doutrina...

Pois bem. Eu nao comecei por considerar nem a razao nem a fe porque para mim so ha, como tenho dito, a Sciencia como unica entidade concededora, desde que se trata de saber alguma coisa de objetivo. Devo por em explicar que neste conceito de sciencia entram, como meios de saber as varias especies de verdades, todos os meios possiveis de saber o que quer que seja, desde que sejam meios legitimos de saber alguma coisa, meios reaes de conhecimento, cuja applicacao a conhecer o que ha a conhecer seja por um lado adequada e por outro lado de sufficiente confianca para nos, a fim de que possamos, a falta de outra verificacao, considerar objetivo e nao phantasmagorico o conhecimento por taes meios obtido...

Posto isto, eu digo que se a religiao e saber de alguma coisa, entao forcosamente, emquanto saber, entra na Sciencia; e esta a questao liquida. O que resta fazer e ou constituir ou proseguir na constituição da sciencia das coisas religiosas ou Religiao, segundo o mesmo espirito e criterio scientifico ou positivo por que as outras sciencias especificas se constituiram ou constituirão. O scientifico, o positivo não significa mais, aqui, que o cuidado multiplo em obter afinal um saber que tenha toda a legitimidade e confianca e exactidão que, por todos os meios, ao homem seja possivel conseguir, e não um conjunto de patacudas ou crendices de que so fivessemos de nos rir. Quem e que, posta a questao assim, poderia saber mais ainda do que o que se pudesse saber ja, se se procurou saber em cada caso preci-

samente o que de mais exato e crível se pudesse conseguir? Um religioso invocando mais alta sabedoria diz-me que Jesus Christo re-uscitou. Eu falo-lhe simplesmente assim: «Homem, eu tenho todo o interesse em saber a verdade nesse assunto. Vejamos se isso e crível. Por que meio o soube V.? Vejamos a confianca que esse meio pode ter para nos, para algum. Ou querera V. ser mais scientifico que a sciencia no caso? Ou querera que o que V. diz seja aceite a espirito fechado, sem exame algum?»

Eu estou pois a respeito das verdades religiosas, do saber que a religiao e, como estou a respeito de todo o restante saber que os homens tem, conseguido, alcançado, obtido de qualquer modo por eles. E por isto mesmo ne falo crendamente usando os chavões da «razão» e da «fé», não prejuizo nada: —trato a religiao com a mesma indifferente e imparcial simpatia que qualquer outra materia cuja verdade me interessa conhecer. Não se pode ter nem desejar attitude mais leal e mais livre, e todo o meu unico empenho seria, se realmente a religiao e um saber, que se lhe reconhecesse a dignidade scientifica, e que o dizer se que a religiao e uma mentira ou intrujice fosse apenas a marca da ignorancia irreflexa, estupidiz ou má fe de quem o dissesse.

Eu tomei a religiao como sendo um saber, porque, como expliquei, ela parece tambem ser isto.

Mas, entenda se bem, eu não prejuizo que o seja, apenas digo que: se o e, forcosamente deve, como um saber real, objetivo e não illusorio, entrar no gremio universal da Sciencia.

Porém na religiao haverá tambem outras coisas, ou a religiao será tambem outras coisas, e mesmo talvez que não seja senão o conjunto de outras coisas que não fundamentalmente uma sciencia ou saber, embora contenha em si a sciencia apenas tecnica que serve aos fins implicados por estas outras coisas. Quero dizer: a religiao poderia bem além de sciencia ou mesmo não sendo sciencia, ser o que se chama uma arte, tendo por fim a satisfacao de certos interesses espirituas que seriam os interesses religiosos da humanidade, interesses eternos, fataes, necessitades, ou interesses suprimiveis ou modificaveis, embora. Que se estes interesses não fossem, ainda assim, especificos mas interesses moraes ou esteticos, ou sociaes, etc., entao a religiao dissolver se-hia em etica ou em Arte, ou em açao social, etc. ficando apenas sendo uma forma particular de satisfazer um ou varios destes interesses na expressao espiritual ou material que tomam.

Creio que a religiao não tem sido ainda considerada assim, ou pelo menos não o tem sido duma maneira tao clara e inequivoca.

Eu não sei francamente o que a religiao e, e não prejuizo estouvadamente que ela seja o que bem me podia apeterer ou convir. Por isto tenho de procurar o que de facto ella e. E como a grande e primeira questao de sempre e a das relações entre a sciencia e a religiao, e sem duvida os religiosos parecem dar a religiao como uma especie de sciencia, uma doutrina, por isso me propuz e me vou dar agora, depois destes longos esclarecimentos e explicações, a ver, primeiro que tudo, se a religiao e, ou pode ser alguma coisa como sciencia, se portanto entra na Sciencia, e, em seguida, se alem disto e mais —ou se não sendo sciencia e só —alguma outra coisa, e que especie de coisa.

E como a religiao catholica se dá pela unica religiao verdadeira e, escuso de acrescentar, completa, perfeita —a religiao total, integral — ela vae nos servir á maravilha como tipo do que a Religiao e; quero dizer: nela poderei encontrar, muito provavelmente, tudo o que de essencial o conceito integral de religiao comprehendera.

Fernandes Lopes.

Errata: —no artigo anterior, em vez de: Domenica Ghiriladajo; ter á parte; Deus seria possivel; ouviu e estendeu; ouvir sentidos exteriores; Descarte; —lêr respectivamente: Domenico Ghiriladajo; ter — á parte; Deus seriapassivel; ouviu lê entendeu; ouvir —sentidos exteriores; Descartes — Isto, á parte outras gralhas insignificantes que o leitor terá emendado sem custo.

Paragem dos comboios pelas ondas hertzianas

Ha pouco fizeram-se experiencias nos caminhos de ferro bavares dum sistema que permite parar os comboios a distancia por meio das ondas hertzianas. O aparelho receptor fica instalado numa carruagem qualquer do comboio preferindo se o fourgon da cauda; a antena receptora fixa-se á no toco do wagon.

Pode empregar-se como antena de transmissao um dos fios telefonicos ou telegraficos que seguem a via, e um dispositivo especial impede qualquer transtorno que se pudesse dar ás transmissões ordinarias pelo fio.

Chega-se assim a produzir a distancia sobre a locomotiva sinas acusticas ou opticas, ou até a acionar o freio Westinghouse.

FOOT-BALL EM FARO

No campo de S. Francisco desta cidade, realizaram-se no passado domingo, tres desafios de foot-ball jogados, o primeiro, entre o Grupo Infantil do Sporting Club Faroense, contra o Grupo Infantil Academico Faroense, saindo aquele vencedor por 3 bolas a 1; seguiu-se o do 1.º team Foot-Ball Club Faroense contra o Grupo de Foot-Ball Olhanense.

Este desafio jogado com algum entusiasmo, despertava entre os assistentes grande curiosidade, visto desta vez o grupo visitante trazer uma linha mais completa, e regularmente treçada, o que pouco depois foi baldado visto na 1.ª parte o F. C. conseguir marcar 2 bolas e na 2.ª 1, em virtude duma grande penalidade do bak que resultou um penalty, sendo marcado pelo meia direita Stampato, que com um belo e certo chute a mete nas redes.

Esperava-se então com grande ansiedade o 3.º e ultimo desafio, da tarde entre os 1.º teams, Sporting Club Faroense, e União Foot-Ball Club de Vila Real de Santo Antonio, que a convite deste veio a Faro, jogar um desafio de foot-ball.

Pelas 18 horas deu entrada no campo o grupo do U. F. C. envergando as suas camisolas vermelhas com algarveira branca. Seguiu-se o grupo de Faro.

Após as saudações de ambas as partes o arbitro sr. Sales deu principio ao jogo.

Pentecava-se do Vila Real o pentapé de saida. Depois de algumas passagens por parte, deste o Faroense conseguiu apoderar-se da bola fazendo desvio logo uma bella desceida, e com bom chute as redes; mas sem effeito que o Keeper bem colocado defende a tempo.

Seguiram-se avançadas com algumas passagens bem rematadas, mas o Vila Real extrahindo imenso o campo, começou a fraquejar, conseguindo então o Faroense marcar-lhe 7 bolas a zero.

O grupo de Vila Real possui imenso testavelmente bons elementos como Vidal e José Lisboa, podendo-se dizer afoitamente, que foi quem salvou o seu grupo de maior derrota; o Keeper é pena não estar bem treinado pois sabe desempenhar o seu lugar em alguma consciencia.

No proximo dia 20 parte para Vila Real de Santo Antonio e Hespanha, acompanhado de muitos socios, o 1.º team do Sporting Club Faroense, a fim de jogar alguns desafios de foot-ball, pensando ainda ir brevemente a Lisboa jogar com diversos grupos daquela cidade.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Consortios

Na parochial igreja de S. Pedro, realizouse, na quarta feira, pelas 16 horas, o casamento da sr.ª D. Eugeinia Vidal Leote, uma das mais simpaticas senhoras da nossa sociedade, com o sr. dr. Alvaro d'Althayde Ramos d'Oliveira, doutor professor do nosso liceo. Foi celebrante o rev.º João Bernardo Mascarenhas, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Ana de Biar Camano e D. Ana Raposo Vidal e de padrinhos os sr. Constantino Camano e dr. José d'Althayde Ramos e Oliveira.

A noiva, que ia ricamente vestida, era acompanhada por diferentes senhoras das suas mais intimas relações.

Dadas as belas qualidades que possuem os novos esposos, devem ter um futuro risonho e cheio de todas as felicidades, que nós lhes ambicionamos, felicitando os muito cordalmente.

Pelas 14 horas de quarta feira, celebrou-se na igreja da Sé, o casamento da sr.ª D. Maria Lidia Barata Leitão Correia, preñada e muito estimada senhora de Faro, filha do falecido e saudoso, sr. Antonio Maria Leitão Correia, com o nosso preado amigo e distinto advogado, nesta cidade, dr. Antonio Miguel G. Silva.

A noiva ia elegantemente vestida e acompanhada por pessoas de sua familia. Serviu de madrinha a esposa do sr. dr. Antonio Barata Correia, mais tissimo juiz de comarca de Loulé e de padrinho este cavalheiro o sr. Miguel Antonio G. Silva. Celebrou o rev.º José Bernardo da Veiga.

Dotados de qualidades das mais apreciaveis, auguramos ao novo casal um futuro cheio das maiores venturas.

Consultorio Cirurgico-dentario

HENRIQUE BORGES CIRURGAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Doenças da boca e dos dentes.—Dentes artificiaes.—Obturações a ouro e a porcelana.—Dentado as sem placa (B. L. York).—Aparelhos para correção dos dentes e maxilares. PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA FARO

SECÇÃO LITERARIA

A MORTE

... e toda aquela multidão de mulheres, homens e crianças se afundou no oceano!

Era um horror, uma tragedia imensa e diabolica, mãos segurando os filinhos e desaparecendo com elles no fundo misterioso do mar infinito; homens apertando nos braços as esposas queridas, e assim os pares amorosos, num beijo ultimo e apaixonado, eram tragados pela agua; crianças, innocentes crianças, brancas pombas no meio daquellas trevas espantosas e sem fim, num suspiro, num lamento de avessinhas feridas de morte, chamando pelas mães, num fio doloroso de voz e sumindo-se no eterno cemiterio, negro e frio, para não mais voltarem!

E antes que dez minutos decorressem, a morte todos envolvou no seu manto misterioso!

E o monstro, escuro e magestoso, esse navio tragico, o Empress, ferido como um leão no deserto, treme, e sitta um ronco doloroso, sabido das suas entranhas d'ago, num relampago, desaparece na voragem, ficando, como um gigante vencido, no fundo das aguas! Centenares de vidas a morte aniquilou num instante!

E sobre aquele lecol imenso das aguas geladas, em meio do traigoeiro e expresso nevoeiro, de nada valeram os gritos de socorro, a ansia de vencer a morte, a luta pela vida, as mãos erguidas, os olhares supplicantes!

A morte passou por ali e foi levando consigo quanto ponde, na lonca voragem da sua caminhada, na ansia ferroz de matar, matar sempre, que a sua missão é essa, fria, indifferente, surda, como um leão esfomeado, traçoetra como um saltador de estradas!

E, de quando em quando, se repetem estas tragedias horribes! A morte, sobre a terra, não é tao trojada; as suas investidas fazem menor numero de victimas; mas em pleno mar, em campo livre, onde ninguém a espreita de largo, e a nada teme e á vontade, sen testemuhas, livremente atrai se sobre uma multidão que passa centenas, milhares de pessoas confidadas e distraidas, e devora-as como por enéneto.

E a catastrof, que apavora a humanidade e a faz tremer de piedade e de dor!

Em menos de dez minutos, morrem centenas de pessoas, cuja vida supunham poder gosar ainda por largo tempo! E perante estas investidas da morte, incessantemente matando, os homens continuam cegos e loucos, numa luta fratricida, matando-se tambem! Não veem que a vida está suspensa por um fio e que o mais ligeiro sopro é hecatombe devastadora!

Para que os odios? Para que as luctas? Para que as desigualdades, se a morte, num repente, rindo, escarneando, põe termo a todos os rancões, a todas as desavenças, a todas as desmedidas ambigões humanas? Para que as guerras sangrentas e homicidas, em que, levados pelo sentimento ferroz da estúpida cegueira patriótica, os homens se fusilam mutuamente, lançando a dor nos lares onde a miseria penetra fazendo novas?

Se a morte existe universalmente, se nenhum homem escapa á sua voragem, se, de quando em quando, ella aniquila as mais vidas de que a mais encarnação batalha!

Vive se um minuto. A vida é um sóro. A vida é um ai. E neste instante quasi insensível, o homem, que sabe que morre, só pensa em matar o seu semelhante. Odeia, explora, assassina, frente a frente da propria morte, que o ameaça. E não teme. O leia no estertor. O leia depois da morte. Já na sepultura, uma vitima sua fica sofrendo o seu odio.

E esse instante de vida podia ser uma grande vida, se o rancor não fosse o sentimento humano! Uma grande vida e cheia de beleza, de paz, de amor no seio da humanidade, que em lugar de canhões que nos campos semeiam, brutalmente, a morte, podia cobrir de flores a Terra, tornando-a um jardim imenso onde a vida passaria perfumada, alegre e bela!

A Terra é a nossa mãe comum. De ella surgimos. A ella regressamos para gerar novas vidas. E' a nossa missão natural.

E' a missão da materia. A morte é uma função desse trabalho continuo que a Natureza nos delegou. Mas a morte, não obstante, é brutal, porque o homem, em lugar de procurar tornala suave, empregando o seu tempo e o seu esforço nesse sentido, pela applicação da sciencia e pelo estabelecimento duma sociedade perfeita, elle aperfeiçoou os canhões, e applica ao exterminio os aeroplanos; tem as guerras, tem a fome, tem a miséria, tem o alcool, tem a exploração; por toda a parte lança a dor, por toda a parte lança a morte! E é assim que esta, longe de ser encarada pelo homem como um acto vulgar da Natureza, função da propria vida que passa, num móto continuo, ella é o maior dos horrores, um flagelo temível que apavora o homem, que morre ás vezes do proprio susto que sente ante a visão da morte!

to assassinio, de tantas guerras, de tantos rancões.

E, perfeito selvagem, numa sociedade de cafres, elle continua na sua faina de assassino incorrigivel. Lisboa-1914.

Salvador Mascarenhas.

SOUSA MARTINS ADVOGDO CONSULTAS FARO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

Mais impostos atacando a pasca

Inserimos o comunicado vindo de Vila Real de Santo Antonio:

«Corre aqui com insistencia que será apresentada á sansão parlamentar uma proposta estabelecendo o imposto de 1 ou 2 por cento sobre o valor do peixe que convergir á lota desta vila, cujo produto será applicado em beneficios municipaes.

Parecerá talvez aceitavel a imposição, havendo já quem observasse não dever ser inferior a tres por cento!

Pois se não reconsiderarem terão que arrender se. Qualquer encargo, maior ou menor, sirtilrá effeitos atrofiaes Assim o acusamos porque nunca esquecemos certas disposições manifestadas por vezes para o estabelecimento de mais lotas na provincia a que tambem afluam compradores estrangeiros como aqui e, quando um dia o praticarem, esta vila soffrerá imenso na sua actividade e desenvolvimento industrial.

Vejam, mas sem peneiras que assim como se montaram fabricas de conserva de sardinhas e outros peixes em varios pontos do Algarve, não é impossivel nem sequer difficil a implantação das fabricas de atum.

Reparem bem e mantenham o que está, procurando a ampliação e nunca a atrofia do movimento. A ambição, se não é cegueira, de comodidade e beneficios dispensaveis ou de execução lenta e acomodada ás circumstancias regulares, conduz a desenganos lamentaveis.

Cuidado, muito cuidado com as imprudencias. Agradeçerei, sr. redactor, a publicação do meu aviso e muito mais se vier, com a sua autoridade e saber, defender esta causa, que muito interessa a esta terra.

Vila Real (Algarve), 11 de junho de 1914.

Um arraiaño.

No proximo numero nos occuparemos da materia, recebendo entretanto as informações que qualquer queira prestar-nas abonando ou contraditando a causa.

Contra a debilidadde

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado crianças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou effeição facilmente digerivel, cujo accão pode realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especificos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos Rua de Santo Antonio, n.º 9 FARO

Bucellas

Esta aprazivel freguezia, do concelho de Loures, a vinte e sete quilometros de Lisboa, importante pelo seu grande movimento comercial, principalmente no ramo vinícola, está sen do muito frequentada, especialmente aos domingos, por familias de Lisboa.

Em Bucellas, terra dos bons vinhos tinto e branco, encontra-se o precioso vinho moscatel, que rivalisa com o de Setubal, fabricado na acreditada casa do antigo, vinicultor sr. Augusto Freire, vinho que é uma verdadeira especialidade para toast e para brindes.

O sr. Augusto Freire alcançou com os seus magnificos vinhos as medalhas de ouro, nas exposições de Paris, em 1900; de S. Luiz em 1904 e do Rio de Janeiro em 1908. Este brilhante successo testemunha o credito da sua casa e constitue o seu melhor elogio.

Exposta para qualquer ponto do paiz e com a maior prontidão satisfaz qualquer pedido.

Os excursionistas nunca deixam de visitar esta importante casa.

O passeio de Lisboa a Bucellas é alem de recreativo muito economico. Do Lumiar ha todos os dias carros de ida e volta e automoveis aos domingos. Aos excursionistas lembramos a magnifica localidade—Bucellas.

VOZ DO POVO

O que se está passando todas as tardes na igreja da Sé precisa de repressão para não termos que lamentar algum acontecimento grave. Como se sabe, faz-se naquella igreja, ás 6 da tarde, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a que concorrem grande numero de fiéis, que tem o direito de ser respeitados. Pois não succede assim. Ha um grupo de rapazes, estudantes, que, esquecendo-se das regras de boa educação, que decerto aprenderam com seus paes e agora com os seus mestres, para ali vão troçar de tudo e de todos, portando-se menos delicadamente com as senhoras, a quem provocam, como se estas fossem creadas de servir e estivessem na praça.

Ora a verdade é que a igreja só vae quem quer, porque ninguém lá chama qualquer pessoa, mas quem lá vae tem obrigação de respeitar quem lá está, porque a igreja é hoje uma casa particular e do compendio de civilidade do Felix Pereira que o cidadão tem por dever portar-se bem nas casas onde vae de visita.

Bom será, pois, que os academicos, que serão amanhã, quem sabe? os nossos dirigentes, se competentem de quanto tem procedido mal e se emendem, deixando em paz quem tem a sua devoção.

Pois não seria mais vantajoso para a saúde e para a instrução, que os rapazes, em lugar de irem para a igreja mostrar a sua pouca educação, passassem pelos arrabaldes da cidade, onde tanto ha que ver e aprender?

Ahi fica este pequeno conselho aos irrequietos academicos, esperando que dele tirem algum proveito.

E a V. sr. redator, mais uma vez obrigado pela inserção das minhas mal alinhavadas mas sinceras e justas reclamações, que espero sejam tambem attendidas por quem tem a obrigação de garantir a liberdade de se ser cristão, em conformidade com a lei.

J.ão Pestana.

FREDERICO CORTES MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Com os cursos especificos de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil CLINICA GERAL CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde. Rua do Reponso—FARO

Propaganda de Portugal

Mais uma vantagem tem os socios da Sociedade Propaganda de Portugal. A casa de espetaculo da praça dos Restauradores, Salão Chanteclair, conce o aos socios da Sociedade o abateimento de 50 por cento nos logares de cadeiras e fauteuils, em todos os dias uteis, apresentando-se uma requisição passada na sede da Sociedade e o respectivo bilhete de identidade.

Carreira de tiro

Tiro civil

Compareceram 14 atiradores, fazendo-se 10 sessões a 100 metros, obtendo maior numero de pontos o sr. Armando Vicente Gomes Cardoso; 2 sessões a 200 metros obtendo maior numero de pontos o sr. Antonio Joaquim Teixeira; 10 sessões a 300 metros obtendo maior numero de pontos o sr. José Joaquim; 6 sessões a 400 metros obtendo maior numero de pontos o sr. Octavio Zink que terminou a primeira serie com 234 pontos.

MISSA

Sufragando a alma do sr. dr. José Caetano de Mattos Sanchez, nosso saudoso amigo, foi passada uma missa, na terça-feira, pelas 9 horas, na igreja de S. Pedro. Foi celebrante o rev.º Calapez, de Loulé sendo numerosa a assistência.

GUERRA'S MOSCAS

O general inglez Robb, comandante do acampamento d'Aldershot, declarou guerra... ás moscas.

As tropas que estão sob o seu commando instruções tendentes á destruição de tão perniciosos insectos. Considera-se muito importante esta resolução, pois que as moscas, e principalmente os mosquitos, com as suas contaminações, extremamente graves, occasionam maiores exterminios do que as mais mortíferas guerras.

Vejam-se as severas medidas que o serviço sanitario dos Estados Unidos prescreve, para a destruição dos mosquitos. A febre amarela desapareceu de Cuba e o clima do Panamá melhorou consideravelmente.

A mosca domestica é menos perigosa que o mosquito; mas nascendo nos esterquiños e nas sentinas, transporta milhares de microbios para os alimentos em que pousa e constitue um perigo gravissimo quando rena qualquer epidemia.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

NOTICIAS VARIAS

Tem estado bastante incomodada em Lisboa, a sr.ª D. Alexandrina da Fonseca Salter. Fazemos votos pelas melho- ras. —Partiu para Lisboa, a fim de fazer exame para major o sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, capitão de infantaria n.º 4. —Foram aprovadas umas instruções que definem e regularizam as relações entre os navios empregados na fiscalização da nossa costa e o depósito da esquadilha na parte que se refere a entrega de artigos inúteis. —O consul encarregado dos negocios de Portugal em Constantinopla fez chegar ao ministerio dos negocios estrangeiros a manifestação do desejo do governo turco para que alguns funcionarios portugueses vão organizar ali varios servicos publicos, especialmente os agricolas e os florestaes. —O primeiro tenente auxiliar sr. Diogo José Garcia foi exonerado de chefe da 6.ª r.ª divisão da direção geral da marinha, por ter sido reformado. —Pela delegação aduaneira de Vila Real de Santo Antonio foi cobrado no mez de maio, de imposto de pescado, a quantia de 7.855\$362. —Estiveram em Lagos procedendo aos estudos para a construção de uma ponte no porto daquela cidade, para a regulação dos torpedos o capitão tenente sr. Salazar Mocosco e os primeiros tenentes srs. Vieira da Silva e Taborda de Azevedo Costa. —O vapor alemão Rolandseck recebeu em Vila Real de Santo Antonio 201 toneladas de sardinha em conserva com destino a Hamburgo. —O sr. Albino Augusto Valadares foi nomeado definitivamente porteiro do liceu nacional desta cidade. —Foi criada em Tunes uma escola mixta. —Já foi assignado o contracto com a firma Macieira & Filhos, de Lisboa, para a navegação do rio Guadiana, entre Vila Real de Santo Antonio e Mertola. —O major de infantaria 15, nosso comprouviano sr. Alfredo Henrique Tavares Horta pediu para ser colocado em Lisboa quando promovido a tercente coronel. —Durante o mez de maio ultimo foram vendidos na loja de Vila Real de Santo Antonio, 15 623 atuns, 1.300 atunares, 187 abacorras, 20 cachorretas e 4.701 bonitos, no valor total de 196.013\$84 escudos. —Durante o mez de maio entraram no porto de Vila Real de Santo Antonio os seguintes vapores que carregaram mineral da mina de S. Domingos. Hekla, norueguez, Norton, inglez, Helga, norueguez, Delia, alemão, Geiranger, norueguez, Dukka, norueguez, Iwansa Vale, inglez, Njval, norueguez, Portlanding, inglez, Eli, norueguez, Cundall, inglez Charleston, inglez. —Foi nomeado sub-chefe da estação do caminho de ferro de Faro o sr. João Oliveira. —Esteve a semana passada em Portimão o sr. dr. Luiz Pargana, medico em Almada, sendo acompanhado de sua esposa e filhos. —Vimos nesta cidade o sr. dr. Virgílio Calado, de Lagoa. —Visitando o seu filho, estudante do liceu João de Deus esteve hontem e hoje, em Faro o sr. José Marreiros Mascarenhas Serrão, de Odemira. —Está em Lisboa o sr. Francisco Garcia Bker, de Lagoa. —Na sua propriedade de S. Lourenço do concelho de Silves achase-se atualmente o sr. José Zozarte Mascarenhas ex-tenente de cavalaria do exercito portuguez e ultimamente governador da Companhia do Buzi, na Beira, Africa. —Esteve em Faro o sr. Alves de Sousa, farmaceutico de Albufeira. —No centro da cidade vai ser, ao que consta montado um animatografo. —Os estudantes do liceu de Faro, por intermedio do sr. Lino Gameiro, pediram que lhe fosse concedida a redução de 50 por cento nas passagens dos caminhos de ferro do estado. —Dizem as folhas de Lisboa que o sr. governador civil conferenciou com o sr. Presidente do Ministerio espondendo-lhe melhoramentos a realizar nesta cidade. —Consta que só depois das ferias judicias é que se fará a troca dos juizes das comarcas de Olhão e Vila Nova de Portimão, os srs. dr. Antonio Joaquim Guerra e Horta e Costa. —O bilhete n.º 1501 da lotaria de Santo Antonio, premiado com os 90 contos, foi aberto em outubro, na sua maioria vendidas em Olhão, Loulé e Portimão. —Foi promovido a apontador o escrevente da direção das obras publicas deste distrito sr. Antonio Dias Gomes. —A camara municipal de Lagos solicitou do governo providencias imediatas para que a escola Conde de Ferreira, daquela cidade, que se acha em verdadeira ruina, seja convenientemente reparada. —Está em Lisboa o inspector de finanças deste distrito sr. Frederico Teixeira. —Esteve em Faro o sr. João Cabrita, de Lagoa. —A Companhia das Aguas de Lisboa vai remeter para a Empresa do Abastecimento de Aguas de Portimão 6 contadores de ar livre, sistema Bestos.

—O Diario do Governo publicou já o decreto transferido para o liceu de Faro o professor do de Leiria sr. João Rodrigues Aragão. —Esteve em Faro o sr. Rodrigo Aboim, recebedor do concelho de Vila Real de Santo Antonio. —Regressou do norte o rev.º Bispo desta diocese, que, na sexta feira, partiu para Albufeira, onde foi assistir á festa de Santo Antonio, ali realizada. Acompanhou-o o sr. conego Lorena. —Foi promovido á 2.ª classe e colocado em Tavira o delegado do procurador da R.ª publica na comarca de Vila Franca de Xira sr. dr. Carlos José Barata Pinto Feio e de Tavira para Monsão foi transferido o sr. dr. Camilo Sá Pinto Abreu Soto Maior.

Outro caso explicado

Foi em 1907. Uma companhia de pesca qualquer tinha distribuido o seu relatório e contava como aliaz costumava fazer e faz todos os anos. No seu Balanço desse ano figurava na conta de Dividendos, por pagar, a soma de 3 945\$500 reis, como no Balanço de 1906 tinha figurado pela importância de 4 195\$500 reis e já vinha em Balanços anteriores demonstrando o seu volume. O singelo criterio de qualquer leitor deduzia logo que tanto dinheiro por pagar a acionistas, era porque acionistas havia que não o recebiam; e como o dinheiro é preciso a toda a gente, mesmo aos abastados, e na caixa daquela companhia esse dinheiro não vencia juro, facilmente se concluiu que os acionistas, que assim abandonavam tão volumosa quantia, não existiam ou tinham qualquer impossibilidade de o receber. Isto foi visto por muita gente; e, como a quantia depositada era importante, muitos individuos appareceram, e não é preciso citar nomes, que empregaram sollicitas pesquisas para attingirem aquelle pequeno bezerro d'ouro, que, alcançado, não fazia indigestão a nenhum estomago por mais severo em escurupulos que fosse. Mas todos esses individuos esbarravam na sphinge; e, ainda que intelligentes alguns, e mesmo muito intelligentes, não acertavam com o modus faciendi, para alcançarem no todo ou na quota parte, um bocadinho dessa dourada fatia, que ali se espunha á ambição de qualquer leitor dos taes relatórios. Todos matutavam: quem seria o dono de aquelle dinheiro? As pesquisas dirigiam-se sómente para herdeiros, adormecidos por ventura, que, sem saberem do que lhes estava reservado, poderiam cahir em fazer uma acomodação lucrativa para o pesquisador proponente. E os anos passaram-se sem uma solução e a quantia sem dono a avilimar-se cada vez mais nos relatórios da Companhia, que, inconsciente, ha praticando o seu dever de considerá-lo como deposito, pertença de outro, aquelle dinheiro cujo dono não apparecia. O escorevente entrou na fileira dos seduzidos por tão cativante perspectiva e simples mortal, com necessidades, como qualquer outro, de assimilar á sua existência o que legitimamente possa ser adquirido, leu os relatórios... viu que aquilo era um dinheiro abandonado e... estudou o caso. O assunto estava nas condições das heranças jacentes, dos valores perdidos, que não são de ninguem e onde o estado entra com os seus direitos, se parentes não apparecerem até ao decimo grau, lei de então. Raciocinou do seguinte modo. Estes valores podem ser denunciados á Fazenda Nacional, instaura-se o respectivo processo; ha annuncios chamando os interessados; se eles apparecerem, presta-se-lhes um serviço de direito, dando-lhes o meio de haverem o que lhes pertence, se não apparecerem, será a Fazenda Nacional que receberá esses valores... E como ella dá, pela lei de 1 de setembro de 1899, ao participante metade do que recebe, o escorevente entrou no unico caminho legitimo e sério para ter a possibilidade de alcançar uma quota no tal sedutor bezerro de ouro, em que tanta gente já gastara inúteis aspirações! Tão simples isto! Tão legal! Tão correto!... Ora o caso fez espanto na cidade e houve quem quizesse classificar-o como immoral e unico. Foi uma opinião inconsciente. Em 13 de maio de 1905, promovia o Delegado do procurador Regio na primeira vara da comarca do Porto o processo de herança jacente relativo ás ações n.ºs 40 e 526 da Companhia Geral dos Vinhos do Alto Douro, por effeito de denuncia efetuada por Antonio Pinto de Magalhães, da mesma cidade, um caracter em quem ninguem belilou. Até era diretor da mesma companhia. Isto em 1905! dois annos antes da denuncia do escorevente em 1907! Ao dr. Matheus Teixeira de Azevedo, um magistrado integro, actual Presidente da Relação de Lisboa, nosso comprouviano, foi esposto o caso pelo escorevente logo na occasião e pedida opinião sobre a correção da pratica de denuncias desta especie! Respondeu: «Não é a primeira no paiz; ha muitas e por minha mão tem passado alguns processos dessa especie; nunca

isso foi censurado a denunciantes, pois que o que a lei autorisa praticar, não é motivo de vexar ninguem! N.ª frequencia intima actual da sociedade faz-se ainda um individuo de categoria social, também magistrado, que foi denunciante de bens jacentes para o Estado na comarca de Estremoz; já mais alguém o increpou por facto tão singelo. Ele pode prelecionar na materia aos poudonosos! Luiz Mascarenhas.

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, COXAÇÃO = CLINICA GER AL

Consultas da 1.ª ás 2.ª e meia da tarde Rua Filipe Alentejo, 31 a 33 FARO 675

NECROLOGIA

Como noticia nos no nosso ultimo numero, o sr. Vidal Belmarço, sua esposa, sogra e irmã, foram para Lisboa a consultar a medicina sobre o estado de saúde de seu filho Alberto, que se encontrava bastante doente. Infelizmente a doença era das que não poupam ninguém e a interessante creança morreu na terça-feira, á tarde, deixando na maior desolação toda a familia. Nós que avaliamos bem quanto de vem ter sofrido os que adoravam o pequenino ente, limitamo-nos a manifestar a todos o nosso profundo pesar e o quanto compartilhamos do desgosto porque acabam de passar, não aconselhando resignação, porque a não teriamos em caso identico. O cadaver da desditosa creança chegou hontem de madrugada a esta cidade, seguindo da estação para o cemiterio da Esperança onde ficou depositado. No hospital de S. José, de Lisboa, onde se achava em tratamento succubio no dia 3 o sr. Joaquim da Piedade Coelho, de Loulé, em cuja vila foi sepultado. Era membro da comissão executiva da camara municipal. Também em Lagos faleceu a sr.ª D. Ana da Encarnação Azevedo, de 73 annos, esposa do sr. Antonio de Azevedo e mãe dos srs. Gregorio Avellino de Azevedo, administrador daquelle concelho e Antonio Azevedo e Alberto Azevedo, comerciantes residentes em Lisboa. Na mesma cidade e repentinamente faleceu o sr. Antonio Baptista Mello, teoretario de finanças que ha dias foi raust erido de Avadia para aquelle concelho. Na enfermaria de medicina do hospital da Estrella, de Lisboa faleceu o segundo cabo Antonio Julio, n.º 49, 4.ª companhia do 1.º grupo da companhia de saúde, atualmente enfermeiro ajudante da enfermaria de oftalmologia. Era filho do sr. Julio Duarte e de Maria da Conceição, natural de Monchique, solteiro, de 25 annos de idade. Foi sepultado no cemiterio dos Prazeres. A bordo da canoa n.º 114-A denominada S. Francisco 2.º noitada em Lagos faleceu um Olhão vitima de uma congestão pulmonar, o tripulante Manuel Sara, de 28 annos natural de Olhão, filho de José Batista Sara, falecido ha um mez e de Maria Peruca, residente em Olhão. Francisco Andrade Com um lindo sortido de objetos de electricidade abre hoje o seu estabelecimento na rua D. Francisco Gomes, este reputado electricista, ja muito conhecido nesta cidade pelas suas aptidões. Aos nossos leitores recomendamos uma visita ao novo estabelecimento e a leitura do annuncio do mesmo, na secção respectiva. Tribunals Relação de Lisboa Causas julgadas nas ultimas sessões Apelação civil Faro. Agravantes—Esperança da Graça Horta e outros; agravada, Apolinaria da Silva, Negado.

Francisco Xavier de Athaide Oliveira, conservador; dr. Joaquim Candido Pereira de Magalhães e Silva, advogado; dr. Luiz de Sousa Faisca, official do registro civil; dr. Diogo João Marreiros Mascarenhas Netto, advogado; Antonio Martins Sancho, presidente da camara. 2.º turno—Manuel Guerreiro Cabeçadas, proprietario e vice-presidente da camara; José da Costa Mealha, proprietario e capitista; José Fernandes Guerreiro, proprietario e vogal da junta geral do distrito; José da Costa Guerreiro, proprietario e vereador; Francisco de Sousa Faisca, proprietario e vereador; Alexandre João do Nascimento Santo, farmaceutico e vereador. 3.º turno—Eduardo Rafael Pinto, secretario da camara; João Antonio Batista Sequeira, escrivão do juizo de direito; José Estelita da Franca Leal, recebedor proposto; Jaime Acacio Rua, proprietario e vogal da junta geral do distrito; Jacinto Alexandre Correia Neves, proprietario; David Evaristo de Araújo Teixeira, solicitador e secretario da administração. 4.º turno—João do Nascimento Guerreiro, vereador e guarda livros; Francisco de Assis da Franca Leal, solicitador e amanuense da administração; José Bento de Aguiar Guimarães, escrivão do juizo de direito; Joaquim Bernardo Barros, farmaceutico; Artur Batista Saqueira, farmaceutico; Antonio Lopes Barreto Junior, secretario de finanças. 5.º turno—Tomaz Joaquim Rua, escrivão do juizo de direito e capitista; João Rodrigues da Gama, aspirante de finanças; Artur Gomes Pablos, proprietario; Antonio Mascarenhas Netto, aspirante de finanças; José Martins Seruca, solicitador; José Joaquim Gonçalves Junior, aspirante de finanças. 6.º turno—Antonio dos Santos Brito, provedor da Misericórdia; Joaquim Pedro Raymundo, ajudante de escrivão; Francisco José Faisca Teixeira, proprietario; Manuel dos Santos Pinheiro Junior, farmaceutico; José Cifuentes de Orieta Aguiar, professor de musica; Joaquim Candido da Franca Leal, escrivão do juizo de direito. 7.º turno—João de Sousa Bento Oliveira, proprietario; Alexandre Luiz Ferreira Barros, solicitador e juiz de paz; João Luiz Ferreira Barros, ajudante do conservador; José Augusto da Piedade Junior, vereador da camara; João Pedro do Nascimento, vereador da camara; João Simplicio de Barros Santos, escrivão das execuções fiscaes. Ao findo foram oferecidas duas coroas sendo estas levadas pelos srs. Fernandes da Silva e José de Sousa Ramos, amanuense da camara, em que se lam as seguintes dedicatórias: De violetas roxas, lirios, crisantemos, rosas chás, palmas, jasmims e sal dades e com fitas pretas e roxas franjadas a ouro: —A memoria do nosso querido e chorado pae José da Piedade Coelho, eterna saude de suas filhas que nunca o olvidaram Maria da Piedade Mendonça Coelho, Maria Albertina Mendonça Coelho e Maria das Dores Mendonça Coelho. Loulé, 3-6-914. De violetas roxas, rosa, chás, lirios bijonias e miosotes, com fitas pretas e roxas franjadas a ouro: —A memoria de nosso saud so irmão José da Piedade Coelho Eterna saude de seus irmãos. Candida Augusta Coelho e Joaquim da Piedade Coelho. Loulé, 3-6-1914. A chave do ataudé foi entregue ao amigo intimo do findo, sr. José dos Santos Gallo, capitalista e proprietario, ficando o cadaver depositado no jazigo d'este cavelheiro. Dirigiu o funeral o sr. Alberto Rodrigues Formosinho. Paz á alma do infeliz morto. Apresentamos sentidos pezaes a toda a sua familia mas em especial a suas filhas. Correspondente.

Mais se anuncia que o mesmo Armazem seencarrega da colocação dos mercados nacionaes e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens ofereçam, de todos os generos de que lhe sejam enviadas amostras, com tabelas de qualidades e pregos cobrando a simples agencia de 25 por tonelada e adiantando, q'anto necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto. Na Secretaria da Direção pres- tam-se os devidos esclarecimentos em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações. Direção dos S-rvicos da Circunscrição Agricola do Sul em 6 de Fevereiro de 1914. O Diretor Duarte C. Patten de Sá Viana. 28

Editos de 30 dias

(2.ª publicação) Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos de execução por selos e custas em divida no Tribunal da Relação de Lisboa respeitantes ao processo d'agravo em que foi agravado o executado Augusto Ventura Leiria, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio no Diario do Governo citando o referido executado Augusto Ventura Leiria, auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias depois de findo o prazo dos editos pagar no cartorio do escrivão que este passa a quantia de 163\$15 proveniente de custas e selos em divida no Tribunal da Relação de Lisboa no processo de agravo crime em que foi agravante Mario de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, ou no mesmo prazo nomear á penhora, bens suficientes para aquelle pagamento custas e selos acrescidos, sob pena, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e a execução correr seus termos até final. O escrivão do 2.º officio Annibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O juiz de Direito Dias Ferreira. 103 Secção de annuncios Editos de 30 dias (1.º annuncio) Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos civeis de execução por selos, custas e multa em divida no processo de transgressão de posturas movido contra a executada Cremilde da Silva Lagos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando a mencionado Cremilde da Silva Lagos, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias posteriores ao prazo dos editos pagar no cartorio do escrivão que este assigna a quantia de 306\$4, de custas e selos e no commissario de policia da cidade de Faro, mediante guia, a quantia de 380 de multa, tudo oontado no referido processo de execução, em que foi condemnada, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquelle pagamento, custas e selos acrescidos, sob pena, não o fazendo, de o direito de nomeação se devolver ao exequente o Ministerio Publico e a execução correr seus termos até final. O escrivão do segundo officio, Annibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei: O Juiz de Direito, Dias Ferreira. 105 Editos de 30 dias (2.ª publicação) Pelo juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do escrivão do 1.º officio corre sem termos uns autos civeis de inventario orfanologico por obito de Maria Rosa moradora que foi no sitio do Alportel freguezia de S. Braz e no mesmo correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do present; annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manuel José Afonso, solteiro, maior, e Joaquim Afonso, solteiro, menor, auzentes em parte incerta, na America do Norte para assistir a todos os termos até final do referido inventario sem prejuizo do seu andamento. Faro, 29 de maio de 1914. O escrivão do 1.º officio, Arthur José Alves Peixoto. Verifiquei: O juiz de direito Dias Ferreira. 105 Triunfos da Moda Tãgo Argentino, Morna e Furlana Tem obtido os maiores successos nos salões de baile, chegando a adquirir um entusiasmo fóra do vulgar estas tão afamadas danças. São bonitas, bem dançadas, mas para colher sem receio um soberbo realce, é necessario exhibir uma elegante toilette; pois a elegancia é complemento da graciosidade. E o destaque que merece pelos seus sortimentos, pelas ultimas creações da moda, primoroso gosto em tecidos sensacionaes e pelo colossal sortido, onde se pode confrontar os preços e o grande chic em tecidos para senhoras para a proxima estação do verão é na Loja Nova dos srs. Manuel Antonio da Silva & C.ª onde encontrarão os mais lindos tecidos, os que primam pelo bom gosto e ás prescripções da moda. (111)

José de Sousa Mattoso, residente em Ludo, recebe propostas até 25 do corrente mez para vender seis vagonetes para transportar terra ou pedra, bem como para vender 78 carris de 6,ºº de comprimento. Os rodados dos vagonetes são para linha de 1,ºº de largura. Ludo, 6 de junho de 1914. José de Sousa Mattoso.

EDITAL

A comissão executiva da Camara Municipal de Tavira, faz saber: Que, tendo sido modificadas algumas disposições dos respectivos cadernos de encargos, no sentido de alongamento de prazos para a execução das obras, se acham novamente abertos, por espaço de trinta dias, os seguintes concursos: 1.º Para a construção de uma cadeia civil; 2.º Para a construção de um cemiterio publico. As condições a que tem de obedecer os concorrentes, e a forma das construções, consta dos respectivos programas de concurso, cadernos de encargos, orçamentos e plantas, que estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas. As propostas podem ser apresentadas até ás 13 horas do proprio dia 8 de julho, em que se ha de proceder á adjudicação provisoria. Paços do Concelho de Tavira, em 7 de junho de 1914. O presidente da Comissão Executiva, Antonio Padinha (110)

Grande variedade de desenhos de oleados para chão (largura 1,83) de 900 réis o metro.

Deposito da Marcenaria Nobre FARO

Para os portos de Marrocos. O VAPOR AFRICA 1.º E' esperado em Faro em 16:17 saindo no mesmo dia Recebe passageiros e carga. PREÇOS 1.ª classe 8300 3.ª classe 4300 Nesta viagem depois de tocar nos portos de Marrocos tocará na Madeira regressando a Lisboa; aceita turistas para a viagem completa ao preço de 36\$00 em 1.ª classe incluindo comida Para mais esclarecimentos. Os agentes, Samuel Sequerra & C.ª Modista de chapaus Faz e transforma em todos os feitos chapaus para senhoras e creanças. Rua do Prior n.º 47—Faro. 94

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO CONFERIDO LONDRES 1904. Xarope Peitoral James Frasco em estalite de vidro com o seu proprio selo. Anos 1874, 1878, 1881, 1883, 1885, 1887, 1889, 1891, 1893, 1895, 1897, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1909, 1911, 1913, 1915, 1917, 1919, 1921, 1923, 1925, 1927, 1929, 1931, 1933, 1935, 1937, 1939, 1941, 1943, 1945, 1947, 1949, 1951, 1953, 1955, 1957, 1959, 1961, 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2025, 2027, 2029, 2031, 2033, 2035, 2037, 2039, 2041, 2043, 2045, 2047, 2049, 2051, 2053, 2055, 2057, 2059, 2061, 2063, 2065, 2067, 2069, 2071, 2073, 2075, 2077, 2079, 2081, 2083, 2085, 2087, 2089, 2091, 2093, 2095, 2097, 2099, 2101, 2103, 2105, 2107, 2109, 2111, 2113, 2115, 2117, 2119, 2121, 2123, 2125, 2127, 2129, 2131, 2133, 2135, 2137, 2139, 2141, 2143, 2145, 2147, 2149, 2151, 2153, 2155, 2157, 2159, 2161, 2163, 2165, 2167, 2169, 2171, 2173, 2175, 2177, 2179, 2181, 2183, 2185, 2187, 2189, 2191, 2193, 2195, 2197, 2199, 2201, 2203, 2205, 2207, 2209, 2211, 2213, 2215, 2217, 2219, 2221, 2223, 2225, 2227, 2229, 2231, 2233, 2235, 2237, 2239, 2241, 2243, 2245, 2247, 2249, 2251, 2253, 2255, 2257, 2259, 2261, 2263, 2265, 2267, 2269, 2271, 2273, 2275, 2277, 2279, 2281, 2283, 2285, 2287, 2289, 2291, 2293, 2295, 2297, 2299, 2301, 2303, 2305, 2307, 2309, 2311, 2313, 2315, 2317, 2319, 2321, 2323, 2325, 2327, 2329, 2331, 2333, 2335, 2337, 2339, 2341, 2343, 2345, 2347, 2349, 2351, 2353, 2355, 2357, 2359, 2361, 2363, 2365, 2367, 2369, 2371, 2373, 2375, 2377, 2379, 2381, 2383, 2385, 2387, 2389, 2391, 2393, 2395, 2397, 2399, 2401, 2403, 2405, 2407, 2409, 2411, 2413, 2415, 2417, 2419, 2421, 2423, 2425, 2427, 2429, 2431, 2433, 2435, 2437, 2439, 2441, 2443, 2445, 2447, 2449, 2451, 2453, 2455, 2457, 2459, 2461, 2463, 2465, 2467, 2469, 2471, 2473, 2475, 2477, 2479, 2481, 2483, 2485, 2487, 2489, 2491, 2493, 2495, 2497, 2499, 2501, 2503, 2505, 2507, 2509, 2511, 2513, 2515, 2517, 2519, 2521, 2523, 2525, 2527, 2529, 2531, 2533, 2535, 2537, 2539, 2541, 2543, 2545, 2547, 2549, 2551, 2553, 2555, 2557, 2559, 2561, 2563, 2565, 2567, 2569, 2571, 2573, 2575, 2577, 2579, 2581, 2583, 2585, 2587, 2589, 2591, 2593, 2595, 2597, 2599, 2601, 2603, 2605, 2607, 2609, 2611, 2613, 2615, 2617, 2619, 2621, 2623, 2625, 2627, 2629, 2631, 2633, 2635, 2637, 2639, 2641, 2643, 2645, 2647, 2649, 2651, 2653, 2655, 2657, 2659, 2661, 2663, 2665, 2667, 2669, 2671, 2673, 2675, 2677, 2679, 2681, 2683, 2685, 2687, 2689, 2691, 2693, 2695, 2697, 2699, 2701, 2703, 2705, 2707, 2709, 2711, 2713, 2715, 2717, 2719, 2721, 2723, 2725, 2727, 2729, 2731, 2733, 2735, 2737, 2739, 2741, 2743, 2745, 2747, 2749, 2751, 2753, 2755, 2757, 2759, 2761, 2763, 2765, 2767, 2769, 2771, 2773, 2775, 2777, 2779, 2781, 2783, 2785, 2787, 2789, 2791, 2793, 2795, 2797, 2799, 2801, 2803, 2805, 2807, 2809, 2811, 2813, 2815, 2817, 2819, 2821, 2823, 2825, 2827, 2829, 2831, 2833, 2835, 2837, 2839, 2841, 2843, 2845, 2847, 2849, 2851, 2853, 2855, 2857, 2859, 2861, 2863, 2865, 2867, 2869, 2871, 2873, 2875, 2877, 2879, 2881, 2883, 2885, 2887, 2889, 2891, 2893, 2895, 2897, 2899, 2901, 2903, 2905, 2907, 2909, 2911, 2913, 2915, 2917, 2919, 2921, 2923, 2925, 2927, 2929, 2931, 2933, 2935, 2937, 2939, 2941, 2943, 2945, 2947, 2949, 2951, 2953, 2955, 2957, 2959, 2961, 2963, 2965, 2967, 2969, 2971, 2973, 2975, 2977, 2979, 2981, 2983, 2985, 2987, 2989, 2991, 2993, 2995, 2997, 2999, 3001, 3003, 3005, 3007, 3009, 3011, 3013, 3015, 3017, 3019, 3021, 3023, 3025, 3027, 3029, 3031, 3033, 3035, 3037, 3039, 3041, 3043, 3045, 3047, 3049, 3051, 3053, 3055, 3057, 3059, 3061, 3063, 3065, 3067, 3069, 3071, 3073, 3075, 3077, 3079, 3081, 3083, 3085, 3087, 3089, 3091, 3093, 3095, 3097, 3099, 3101, 3103, 3105, 3107, 3109, 3111, 3113, 3115, 3117, 3119, 3121, 3123, 3125, 3127, 3129, 3131, 3133, 3135, 3137, 3139, 3141, 3143, 3145, 3147, 3149, 3151, 3153, 3155, 3157, 3159, 3161, 3163, 3165, 3167, 3169, 3171, 3173, 3175, 3177, 3179, 3181, 3183, 3185, 3187, 3189, 3191, 3193, 3195, 3197, 3199, 3201, 3203, 3205, 3207, 3209, 3211, 3213, 3215, 3217, 3219, 3221, 3223, 3225, 3227, 3229, 3231, 3233, 3235, 3237, 3239, 3241, 3243, 3245, 3247, 3249, 3251, 3253, 3255, 3257, 3259, 3261, 3263, 3265, 3267, 3269, 3271, 3273, 3275, 3277, 3279, 3281, 3283, 3285, 3287, 3289, 3291, 3293, 3295, 3297, 3299, 3301, 3303, 3305, 3307, 3309, 3311, 3313, 3315, 3317, 3319, 3321, 3323, 3325, 3327, 3329, 3331, 3333, 3335, 3337, 3339, 3341, 3343, 3345, 3347, 3349, 3351, 3353, 3355, 3357, 3359, 3361, 3363, 3365, 3367, 3369, 3371, 3373, 3375, 3377, 3379, 3381, 3383, 3385, 3387, 3389, 3391, 3393, 3395, 3397, 3399, 3401, 3403, 3405, 3407, 3409, 3411, 3413, 3415, 3417, 3419, 3421, 3423, 3425, 3427, 3429, 3431, 3433, 3435, 3437, 3439, 3441, 3443, 3445, 3447, 3449, 3451, 3453, 3455, 3457, 3459, 3461, 3463, 3465, 3467, 3469, 3471, 3473, 3475, 3477, 3479, 3481, 3483, 3485, 3487, 3489, 3491, 3493, 3495, 3497, 3499, 3501, 3503, 3505, 3507, 3509, 3511, 3513, 3515, 3517, 3519, 3521, 3523, 3525, 3527, 3529, 3531, 3533, 3535, 3537, 3539, 3541, 3543, 3545, 3547, 3549, 3551, 3553, 3555, 3557, 3559, 3561, 3563, 3565, 3567, 3569, 3571, 3573, 3575, 3577, 3579, 3581, 3583, 3585, 3587, 3589, 3591, 3593, 3595, 3597, 3599, 3601, 3603, 3605, 3607, 3609, 3611, 3613, 3615, 3617, 3619, 3621, 3623, 3625, 3627, 3629, 3631, 3633, 3635, 3637, 3639, 3641, 3643, 3645, 3647, 3649, 3651, 3653, 3655, 3657, 3659, 3661, 3663, 3665, 3667, 3669, 3671, 3673, 3675, 3677, 3679, 3681, 3683, 3685, 3687, 3689, 3691, 3693, 3695, 3697, 3699, 3701, 3703, 3705, 3707, 3709, 3711, 3713, 3715, 3717, 3719, 3721, 3723, 3725, 3727, 3729, 3731, 3733, 3735, 3737, 3739, 3741, 3743, 3745, 3747, 3749, 3751, 3753, 3755, 3757, 3759, 3761, 3763, 3765, 3767, 3769, 3771, 3773, 3775, 3777, 3779, 3781, 3783, 3785, 3787, 3789, 3791, 3793



FABRICA PORTUGAL

MARCA REGISTRADA Depósitos e escritório
33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)
CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeracao Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Depositos de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acelradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHOES, FOGOS, COPRES A PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36 - Rua 1.º de Dezembro 40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos

Preços sem competencia

Aos proprietarios e mestres de obras de bom gosto

Convem que conheçam os artigos de cartão comprimido proprios para decorações de tetos e paredes.

Estes artigos tem dado otimos resultados em todos os paizes, tanto pela sua grande duração como por ser um artigo de luxo e de preço relativamente barato.

Unica casa que vende este artigo em todo o Algarve

DEPOSITO **MARCENARIA NOBRE** FARO

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600.000.000

RUA AUREA, 100, 2.º - LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, Seguros agricolas.

Representante em Faro - Ferreira da Silva Rua de Alportel.



O Primeiro passo para a Saude

Quando vos resolveis a curar unicamente a genuina emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este chamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abalados e garante um rapido restabelecimento da saude.

PROVA:

Meu filho, Carlos Motta, era fraco, pálido, enfim era uma criança enxada. Dei-lhe remedios, mas nem um lhe fez bem. Por conselho de um medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT. Meu filho melhorou; está forte, como um e está desenvolvendo. Maria Cândida Motta, Rua da Senhora das Dóres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados; ao passo que nos casos de bronquite chronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Francisco Andrade & C.ª

Participam aos seus freguezes e ao publico em geral a inauguração da sua casa na Praça D. Francisco Gomes, n.º 15, 1.º, com frente para a rua D. Francisco Gomes, onde, iluminado a luz electrica terá a exposição um grande sortido de lustres para sala, candeeiros para casa de jantar, candeeiros portateis, ventuinhas, aparelhos de aquecimento, taes como: maquinas para café, bules para chá, torradeiras, ferros de engomar, etc., lampadas e outros artigos de 1.ª qualidade para instalações electricas.

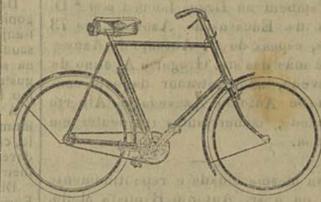


Maquinas Agricolas e Industriaes
Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
MOTORES A GAZOLINA
MOTORES A GAZ POBRE
MOTORES EVINUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS
Fundição, Serralheria e Forjas
F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA REPRESENTANTE NO ALGARVE
JOÃO SOROMENHO Largo da Estação, 31 Faro



BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS
ALBRECHT LOBE EM CIA.
Porto - Rua Sá de Bandeira - Porto



Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar
Unico representante da Casa Albrecht Lobem C.ª na Provincia do Algarve,
João Monteiro Mascarenhas

FARO

OFFICINA

ESCULPTURA E CANTEIRO

DE José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro.

Proximo da estação

do caminho de ferro

FARO 198

VENDE-SE duas moradas de casas, sendo uma na rua Bocage, com os numeros de policia 24, 26 e 28, com todos os modernos melhoramentos e outra terrea, na Rua de S. Luiz numero 12, com um espaçoso quintal. Recebe propostas e ofertas de preço Antonio Gonçalves S. Braz, rua Conselheiro Bivar - Faro.

Francisco Andrade & C.ª

Electricista montador

Encarrega-se de montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Para-raios, telefones e campainhas electricas.

Reparações de todo o genero, taes como: ascensores, machinas electricas, baterias d'acumuladores, antimatogaphos, etc.

Praça D. Francisco Gomes n.º 15 - Faro.

997

PRECISA-SE

Bicicleta Dirigir a

Antonio P. da Silva, Traseiras do Letes - Faro. 108

CARREIRAS D'Automoveis

ENTRE

MONCHIQUE, CALDAS E PORTIMÃO

HORARIO

MANHÃ

TARDE

Saida de Monchique... 6 horas
Chegada a Portimão... 7 »
Saida de Portimão... 8 »
Chegada a Monchique... 9 1/2 »

Saida de Monchique... 4 3/4 hora
Chegada a Portimão... 6 »
Saida de Portimão... 8 »
Chegada a Monchique... 9 1/2 »

TABELA DE PREÇOS

De Monchique a Portimão e vice-versa... 610 réis
Das Caldas a Portimão e vice-versa... 410 »
De Monchique ás Caldas e vice-versa... 210 »
Meia carreira... 320 »

O automovel serve os comboios de chegada e partida, da manhã e tarde (correio e rapido)

O Proprietario, - V. J. COSTA

NOVO ESTABELECIMENTO

Beis & Delgado

Rua D. Francisco Gomes 24 e 26

FARO

Os proprietarios desta nova casa pedem aos seus amigos e ao publico em geral uma visita ao seu estabelecimento onde encontrarão um completo sortimento de ferragens, drogas, ferramentas, quinquilherias, louça d'aluminio e de ferro esmaltado, vidros nacionaes e estrangeiros, papelaria, objetos para escritorio, oleados para mezas, bagueles etc. etc.

Sempre artigos de novidade para brindes. Preços excessivamente em concorrencia.

VENDE-SE um quadro de valor. Nesta redação se diz.

ELIAS D'A. SABATH

Com estabelecimento de tintas, drogas, ferragens, vidracas e outros artigos a preços extremamente convidativos, como o proprio freguez poderá verificar.

Rua D. Francisco Gomes, 18 a 22

FARO

Portas encarnadas

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica - Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

863